



SEDAÇÃO PALIATIVA UMA FORMA DE HUMANIZAR A MORTE

Tema: Enfermagem

Jéssica Analise Rakowski;

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Santo Ângelo/RS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente hospitalar que atende pacientes em situações críticas. De um lado estamos diante do desenvolvimento técnico-científico, por outro, assusta o fato de passar por prolongado e sofrido processo de morte nos cuidados paliativos (CP). Acredita-se que a sedação paliativa (SP) como recurso dos CP para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, implica “Distinguir que todas as pessoas próximas do fim da vida desejam ser tratadas como pessoas de valor e com dignidade pelos profissionais da saúde, aliviando os sintomas e maximizando o conforto. O objetivo desse trabalho é abordar algumas questões éticas vivenciadas como forma de humanizar a morte a partir da SP na terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizado estudos nas bases de dados Pubmed e lilacs e BVS, indexados de 2015 a 2019, com os descritores: ‘sedação paliativa’ e ‘Cuidados paliativos-Manejo da dor’ e Bioética. **RESULTADOS:** Os resultados das buscas demonstraram que o uso da SP em fim de vida é uma ação complexa. O diálogo e a informação podem garantir uma compreensão apropriada e decisão autônoma, sendo aceitável que a família decida pelo paciente quando esta não puder mais fazê-lo. Em suma, acredita-se que o paciente e sua família só podem tomar uma decisão autônoma, pela SP, se devidamente informadas, por meio de um processo deliberativo, compartilhado entre equipe, família e paciente. **CONCLUSÃO:** Mediante a pesquisa observou então que a ética é o suporte fundamental aos profissionais para o exercício da SP enquanto ato moralmente lícito. Neste sentido, o processo de tomada de decisão sobre a sedação deve ocorrer como resultado do trabalho de toda a equipe interdisciplinar, a partir da vontade e/ou consentimento do paciente/familiares, adequadamente informados sobre a possibilidade/finalidade da utilização desse recurso, que delimita o fim da vida biográfica da pessoa enferma.